

Endecom – um ponto de partida na luta pela qualidade do ensino em comunicação

O Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação aconteceu nos dias 11 e 12 de maio, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), e teve como discussão central a qualificação dos profissionais que estão sendo formados para a indústria e os serviços de comunicação no Brasil.

O fórum, também chamado Endecom 2006, teve apoio da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e prestou homenagem à ECA, que está comemorando seu 40º ano de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A preocupação do evento em estimular a melhoria dos padrões de ensino e colocá-los em sintonia com as demandas da sociedade suscitou um debate sobre projetos pedagógicos, diretrizes curriculares, mercado de trabalho, avaliação institucional, programa de estágios, laboratórios, projetos de iniciação científica, evasão estudantil entre outros.

No primeiro dia do encontro (11/5), lideranças dos cursos de graduação e pós-graduação em comunicação social do país (dirigentes e assessores de entidades, faculdades, escolas, institutos, centros, universidades ou coordenadores de cursos, departamentos, habilitações, laboratórios, linhas de pesquisa etc.) puderam não apenas dar sua contribuição no tratamento do tema, como também ouvir o que pensam tanto os representantes das empresas que empregam os profissionais da área, quanto o sindicato que defende os interesses dos trabalhadores do campo das ciências da comunicação.

Em uma das primeiras mesas temáticas Eunice Duran, diretora do Núcleo de Pesquisas do Ensino Superior da USP, apresentou índices da exclusão do ensino no país, que, segundo o IBGE, revelam que, em 1997, cerca de 53% dos jovens em

idade universitária não haviam completado o ensino fundamental. Acrescentou, ainda, que a quantidade de jovens nas universidades do Brasil é relativamente baixa, chegando a apenas 16%, enquanto que, em outros países da América Latina, tais como a Argentina, o mesmo índice chega 30%. Diante desse quadro, a pesquisadora aponta para a necessidade de resolver o problema da educação pela raiz, fazendo com que haja uma significativa melhoria no ensino fundamental brasileiro para que, assim, o estudante seja capaz de chegar com uma base sólida ao ensino superior e, conseqüentemente, tornar-se um profissional mais capacitado.

Além da comunidade acadêmica, estiveram presentes: Sérgio Tiezzi, assessor especial da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo; Lúcia Araújo, do Canal Futura; Luis Cláudio Latgé, das Organizações Globo; Eugênio Bucci, da Radiobrás; José Luiz Schiavoni, da Abracom; Sérgio Murilo, da Fenaj; Sidinei Basile, da Editora Abril. Os profissionais favoreceram a discussão sobre o mercado de trabalho em comunicação, citando, inclusive, suas experiências em empresas privadas, públicas e/ou terciárias.

Ao comentar um dos painéis, Lúcia Araújo destaca o importante papel da universidade na construção dos profissionais da área e aponta as dificuldades encontradas na contratação de funcionários, que nem sempre têm as habilidades exigidas pelo mercado. Portanto, em sua visão, é preciso manter uma relação estável entre empresas de comunicação e universidades para que o equilíbrio entre teoria e prática seja favorecido.

Já o segundo dia (12/5) foi dedicado às Mesas Temáticas e aos Grupos de Discussão, que foram divididos em sete categorias: 1. Audiovisual (Fotografia, Cinema, Rádio, Tvê); 2. Jornalismo e Editoração; 3. Relações Públicas e Comunicação Organizacional; 4. Propaganda e Comunicação Mercadológica; 5. Multimídia e Áreas Emergentes; 6. Projetos Transversais; 7. Pós-Graduação. Os textos completos podem ser encontrados no seguinte endereço: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/19276>.

No encerramento da programação, foram apresentadas as

reflexões dos membros dos Grupos de Discussão. Dentre as recomendações dos integrantes, estão a necessidade de encarar a dimensão do desafio das instituições de ensino, incentivar o equilíbrio entre teoria e prática no ensino e colaborar para a construção de parâmetros que possam auxiliar a comunidade acadêmica a assumir gradativamente seu papel de vanguarda, capaz de formar um profissional holístico, multidisciplinar, que se encaixa no perfil exigido pelo mercado de trabalho.

Outro ponto destacado foi a questão dos padrões de qualidade, que, muitas vezes, são adotados erroneamente por algumas instituições brasileiras de ensino, que se baseiam em critérios de avaliação de outros países como os Estados Unidos. Como se tratam de realidades diferentes, isso pode comprometer os critérios empregados no Brasil.

Para finalizar, o prof. dr. José Marques de Melo sugeriu que todas as propostas e idéias para melhorar o ensino da comunicação fossem reunidas em um só documento, com o objetivo de demonstrar um manifesto feito pela academia e pelo mercado aos responsáveis pelo ensino no país. O evento foi considerado como ponto de partida da luta pela melhoria do ensino, marcando um momento “de não olhar mais para trás e sim, buscar no futuro a qualidade na aprendizagem, tendo como questão principal quem somos, o que queremos e que tipo de profissional queremos formar”.

Nayara C. Teixeira

Publicitária formada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Unidade Arcos) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.

Karin Muller

Publicitária formada pela Universidade Metodista de São Paulo e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.